

Para que Filosofia da Educação Física Escolar? Para além de uma paráfrase das Teses de Hans-Georg Flickinger

Márcia Morschbacher¹
Leandra Costa da Costa¹
Miriam Preissler de Oliveira¹
Wenceslau Leães Filho²

Resumo

Neste artigo construímos, a partir do texto de Flickinger (2004), uma tentativa de refletir acerca da relevância da Filosofia da Educação à prática pedagógica da Educação Física Escolar. A partir da necessidade de que a Filosofia da Educação se faça presente na condição de subsídio aos sujeitos a uma postura refletida e a ações criticamente fundamentadas, apresentamos oito teses com o intuito de suscitar o debate relacionado a esta temática. Consideramos, portanto, que a prática pedagógica da Educação Física Escolar, atenta à sua especificidade, permeada pela Filosofia da Educação, seja capaz de transcender condicionantes que limitam o agir pedagógico deste

Abstract

This present work, from the Flickinger (2004), we reflect on the possibility of building a Philosophy of Physical Education Classes in which subjects adopt a stance reflected and reasoned actions critically. Thus, we present eight thesis with the aim of stimulating discussion related to this subject. We believe that the pedagogical practice of Physical Education Classes is able to transcend constraints that limit the act of teaching a curriculum component in school and build a Philosophy of Physical Education Classes.

Keywords: Philosophy. Education. Physical Education Classes.

1 Acadêmicas do curso de Especialização em Educação Física Escolar: CEFD/ UFSM

2 Orientador do trabalho e Professor Assistente do DDI/CEFD/UFSM

componente curricular na escola, bem como construir uma Filosofia da Educação Física Escolar.

Palavras-Chave: Filosofia; Educação; Educação Física Escolar.

Introdução

Através da leitura do texto de Hans-Georg Flickinger “Para que filosofia da educação? Onze teses”, publicado no ano de 2004 no livro “Sobre Filosofia e Educação: subjetividade-intersubjetividade na fundamentação da práxis pedagógica”³, podemos visualizar importantes contribuições bem como reflexões referentes à filosofia e às teorias da educação, ao agir pedagógico e à sua fundamentação teórica. Neste artigo desenvolvemos análises que, fundamentadas em Flickinger (2004), ressaltam a necessidade da tomada de consciência com relação a uma postura refletida no agir pedagógico para esclarecer problemas, impasses e equívocos como também, qualificar a ação docente.

Diante deste contexto, urge a necessidade dos educadores repensarem sobre a importância da Filosofia da Educação e a possibilidade da construção de uma

Filosofia da Educação Física Escolar que contribua para incentivar o debate em torno da identificação dos paradigmas autênticos da prática pedagógica da Educação Física Escolar.

Assim, neste trabalho refletimos acerca desta temática elencando algumas teses que consideramos eminentes no cenário atual da Educação Física Escolar, suscitadas a partir dos debates oriundos do componente curricular “Filosofia da Educação e da Educação Física Escolar” do curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal de Santa Maria.

Para que filosofia da educação?

Flickinger (2004) apresenta em seu texto instigantes perspectivas acerca da relevância da Filosofia da Educação ao agir pedagógico docente. A partir de algumas teses, o autor reflete sobre a função da reflexão filosófica no âmbito educacional, compreendida na condição de subsídio à postura refletida dos sujeitos da educação.

Esta postura, concebida como elemento constitutivo do agir pedagógico, possibilitaria, no enten-

3 DALBOSCO, Claudio; TROMBETTA Gerson Luís; LONGHI, Solange Maria. **Sobre filosofia e educação:** subjetividade-intersubjetividade na fundamentação da práxis pedagógica. Passo Fundo: UPF Editora, 2004.

dimento do autor, a compreensão dos elementos que permeiam a prática pedagógica para além de uma racionalidade oculta pretensamente constituída, que se manifesta ante a insuficiente e/ou ausente reflexão referente à educação.

Deste modo, a partir de onze teses, Flickinger (2004) amplia o escopo da Filosofia da Educação situando-a como elemento imprescindível à criticidade do agir pedagógico. Neste viés, o autor cogita sobre a possibilidade de que a Filosofia da Educação pudesse tornar-se elemento inerente à formação docente e ao próprio agir pedagógico, o que tornaria supérflua a sua inclusão ao currículo formativo. Portanto, neste entendimento, a requerida postura refletida estaria presente em todo o processo formativo docente e não restrito a uma exígua carga horária. Ainda, “filosofar-se-ia” cotidianamente e não somente na aula de Filosofia (Geral, da Educação ou outra nuance possível) como pré-requisito à aprovação nesta (s) cadeira (s) universitária (s).

As teses de Flickinger acerca da filosofia da educação: tendo reflexões

Preliminarmente, tecemos alguns comentários acerca das razões pelas quais Hans-Georg Flickinger desenvolveu as suas onze

teses. Estas servem de referência às análises engendradas com a finalidade de legitimar a necessidade e a importância da construção de uma Filosofia da Educação Física Escolar, principalmente no que se refere ao processo formativo dos professores que atuam/atuarão com o componente curricular Educação Física na escola.

Hodiernamente, amalgamou-se certa concepção proveniente de um senso comum pretensamente configurado em torno de qualquer ação relacionada a Filosofia (seja ela referida à Educação, à Educação Física, ou outra instância): um teorizar desgastante e sem significação aos sujeitos, pautado principalmente, pelo maçante e mecânico estudo do pensamento filosófico de diferentes sujeitos em distintos períodos históricos.

Compreendemos que a Filosofia pode se constituir enquanto dimensão à compreensão da estruturação das ações humanas em cada época e mesmo, contemporaneamente, considerando-se que os sujeitos não foram constituídos (e constituem-se) de modo dissociado em relação aos demais. Todavia, a permanência nesta perspectiva limita, consideravelmente, a consolidação de incumbências outras que a supracitada – porque outros componentes curriculares o fariam de modo efetivo.

Esclarecemos que não se trata de compreender e inter-

pretar em um processo insofrito e descomprometido, mas que, de outro modo, desencadeiem-se iniciativas críticas e emancipadas aos sujeitos, possibilitando superar as amarras pretensamente impostas. Postulamos que a Filosofia coloque-se enquanto possibilidade de auto-reflexão/reflexão; o que, ademais, propicia importantes conseqüências aos sujeitos em seu ser, estar e agir, a partir do desenvolvimento das condições demandadas a níveis de consciência crítico-reflexiva em relação a si mesmos e ao mundo.

É notória a carga de influxos aos quais os sujeitos estão expostos e que, tacitamente, lhes tolhe a sua capacidade autônoma da criticidade. A Filosofia, dessa forma se tornou conformada em função das expectativas sociais impostas a esta, seguramente, em sentido oposto ao seu potencial emancipatório. Contudo, assim como Flickinger (2004), consideramos necessário que a Filosofia transcenda estes condicionantes e (re) tome para si a sua condição à adoção, por parte dos sujeitos, de uma postura refletida, consciente das ações humanas e dos aspectos que as perpassam.

Para que filosofia da educação física escolar?

Tentamos aqui, a partir do texto de Flickinger (2004), apre-

sentar algumas teses elaboradas a partir do contexto atual da Educação Física Escolar, as quais emergem do conhecimento produzido no componente curricular Filosofia da Educação e da Educação Física Escolar do Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal de Santa Maria.

1ª. TESE

Uma filosofia da Educação Física Escolar contribuiria para uma postura crítica do contexto sócio-histórico desta, levando a conhecer as influências da cultura e da sociedade que incidem sobre ela. Haveria por parte dos professores uma reflexão constante do fazer pedagógico, onde repensando sua prática, conseqüentemente, levaria a considerar os diferentes contextos de sua inserção e o “se movimentar” estaria carregado de significados para os sujeitos envolvidos nessa prática.

2ª. TESE

A postura crítica levaria aos professores repensar suas ações pedagógicas e verificar que a partir das constantes mudanças do mundo. Há a necessidade de uma formação contínua, para poder entender o contexto sócio-histórico-cultural, problematizando o real, o local como elemento do processo de en-

sino-aprendizagem e assim, qualificar sua prática docente. Formação esta, que traga um conhecimento não fragmentado, não específico, mas um conhecimento de “partes” que levam ao entendimento de um todo. Perceber-se-ia o ser humano enquanto sujeito em constante “trans-formação” e ao mesmo tempo que ensina, aprende.

3ª. TESE

Outro aspecto passível é a possibilidade de que tal postura refletida possibilite que os sujeitos pensem acerca do real papel da Educação Física Escolar e da própria instituição escolar ante a sociedade que se desenvolve a vastos passos. Partindo do pressuposto de que a prática pedagógica é permeada pela consciência política e que abster-se de tal debate denota certa postura, considera-se relevante o posicionamento e conseqüente agir pedagógico em consonância com determinadas concepções (ou “temas fundamentais” (KUNZ, 1998; 2004)) cujas perspectivas coadunam com um projeto social outro que este posto.

4ª. TESE

A influência dos modelos tradicionais de ensino, baseados nos métodos higienistas, militaristas

e na técnica esportiva pressupõem o educando como uma “tábula rasa”, que aprende a partir da repetição de movimentos sem sentido para ele, algo externo, imposto. Partindo de uma reflexão filosófica, os professores de Educação Física Escolar estariam em constantes adaptações de suas práticas pedagógicas de acordo com o contexto vivido, reavaliando e qualificando-as, para que dessa forma as ações tenham sentido para os sujeitos em formação, levando a apontar a importância que a educação física tem ao estar inserida no contexto escolar. Há aqui a intencionalidade e a concepção de mundo e sujeito do professor e, estas, devem estar coerentes com seu fazer pedagógico. Nos velhos e repetidos modelos há uma limitação do conhecimento, pois os movimentos já estão pré-definidos e as aulas são fechadas.

5ª. TESE

A padronização dos movimentos e das técnicas comumente utilizadas pelos professores em suas aulas exclui àqueles que não conseguem executá-las de forma “correta”. A reflexão levaria a estes profissionais perceber o sentido que a educação física tem ao estar inserida no contexto escolar. Levaria também a considerar a subjetividade dos sujeitos e que estes “tais

padrões” não tem sentido neste contexto. A escola não tem a intenção de formar atletas, por esta razão o movimento deve ser ativo, criativo e pensante e não algo externo ao corpo. O movimento adapta-se aos sujeitos e não ao contrário.

As possibilidades do se-movimentar humano compreendidas como elementos da cultura de movimento ampliam a prática pedagógica da Educação Física Escolar para incumbências outras do que a mera e pretensa instrumentalização motora. Conceber as diversas manifestações do se-movimentar humano sob a perspectiva da cultura de movimento permite tanto compreendê-las na condição de construções sociais e históricas quanto ressignificá-las em consonância com os sujeitos que a partir delas se expressam.

6ª. TESE

A Educação Física Escolar compreendida como componente curricular, cuja incumbência pedagógica é a tematização da cultura de movimento, tem a função de “situar o corpo no contexto sócio-histórico”. Isso remete a uma quebra do paradigma da “esportivização” da educação física, que está fortemente atrelado aos currículos escolares. O professor, com uma postura refleti-

da, ampliaria os conteúdos desenvolvidos, aprofundando discussões e aprendizagens, propiciando a criticidade nos sujeitos sobre suas práticas corporais.

7ª. TESE

A dualidade corpo/mente tão arraigada às concepções e ações dos professores, leva a uma fragmentação do ser humano. Existem disciplinas escolares para a mente e a Educação Física Escolar para o corpo e esta forma posta é percebida claramente no contexto escolar, pois “o lugar do corpo é no pátio da escola”. A reflexão rebateria este sentido da dualidade, pois não existe corpo sem mente, ou ao contrário. Existem mecanismos pensados que levam ao se-movimentar, toda a ação é consciente, pensada. A “hiperatividade” dos alunos nas tais “disciplinas mentais” se dá a partir de um “silenciamento” de seus corpos.

8ª. TESE

A sociedade adapta-se ao sistema econômico e de regulação ao qual estamos atrelados e este padroniza conceitos e ações dos indivíduos. A reflexão possibilitaria um questionamento dessa idéia de corpo enquanto mercadoria ou bem de consumo.

Conclusão

Conforme explicitamos anteriormente, consideramos que a construção de uma Filosofia da Educação Física Escolar possa permear a prática pedagógica desta, implicando em transcender a concepção usual constituída em torno do que vem a ser Filosofia e suas incumbências, situando os sujeitos diante da necessidade de uma postura refletida em relação às práticas educativas deste componente curricular e ao seu “sendo” enquanto sujeitos multidimensionais⁴.

A reflexão acerca dos aspectos microestruturais⁵ (cotidiano de uma aula de Educação Física Escolar) e também macroestruturais⁶ (condicionantes políticos e econômicos) se relacionam intimamente às diversas teorias educacionais e propostas pedagógicas que coexistem no espaço escolar, não somente neste componente curricular, em específico. No âmbito das práticas pedagógicas e de suas intenções formativo-educacionais, tal postura possibilita relevantes influxos às práticas educativas no sentido de transformá-las em consonância com os princípios oriundos desta reflexão docente.

Alijada de tal exercício crítico-reflexivo, a prática pedagógica da Educação Física Escolar e, precipuamente, os seus autores docentes tendem a ficar presos a uma racionalidade acrítica e suplantadora que não lhes é própria (racionalidade meramente instrumental).

Outro aspecto a ser mencionado refere-se à necessidade de que os sujeitos desprendam-se progressivamente de algumas de suas convicções e adotem uma postura de constante auto-reflexão, permitindo-lhes afastarem-se de si mesmos para reavaliar as suas ações, arriscando os seus pontos de vista arraigados, dialogando e questionando perspectivas de outrem e as suas. O que acarreta significativas mudanças e evoluções à constituição da Educação Física Escolar enquanto componente curricular e da prática pedagógica docente.

Referências

BRACHT, Valter et al. **Pesquisa em ação: educação física na escola**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

4 Toma-se esta expressão de Edgar Morin (2000) que, a exemplo de outros autores, criticam a insuficiência do conceito de unidimensionalidade do ser humano, ou a supremacia de uma dimensão em detrimento de outra (s). Para tanto, os sujeitos são seres biológicos, culturais, sociais, históricos (dentre outras dimensões em que, insistentemente, ousam dividi-los) de modo indissociado e complexo.

5 Termo e conceito retirados de Bracht et al. (2005).

6 Termo e conceito retirados de Bracht et al. (2005).

- FLICKINGER, Hans-Georg. Para que filosofia da educação? Onze teses. In: DALBOSCO, Cláudio Almir; TROMBETTA, Gerson Luís; LONGHI, Solange Maria. **Sobre filosofia e educação:** subjetividade-intersubjetividade na fundamentação da práxis pedagógica. Passo Fundo: UPF Editora, 2004.
- KUNZ, Elenor. **Educação Física:** ensino & mudanças. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
- KUNZ, Elenor. Educação física escolar: seu desenvolvimento, problemas e propostas. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE: FUNÇÕES, TENDÊNCIAS E PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 1998, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: CEFD-UFSM, 1998. p. 114-119.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão de Edgard de Assis Carvalho. 2. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

Recebido: 05/fevereiro/2010.

Aprovado: 09/abril/2010.